

# As diferenças entre Paralisia de Bell e AVC

Problema enfrentado pela jornalista Fernanda Gentil costuma ser reversível quando o tratado rapidamente

Divulgação/LD Comunicação



Paralisia de Bell possui boa previsão de cura e AVC pode levar a morte, em alguns casos

A Paralisia Bell costuma ser confundida com o Acidente Vascular Cerebral (AVC), pois alguns sintomas são similares, porém as possíveis causas, recuperação e tratamentos são diferentes. A condição que acometeu a jornalista Fernanda Gentil pode ter causas metabólicas e infecciosas como diabetes, infecções de ouvido, mastoidites e até mesmo influenza. O principal sintoma é o enfraquecimento repentino ou paralisia dos músculos em um lado da face devido à disfunção do nervo facial.

Este nervo controla grande parte dos sentidos e funções dos órgãos da face, como a movimentação dos músculos faciais, estimula a salivação e as glândulas lacrimais, também é responsável por parte do paladar e controla um músculo que envolve a audição.

## Causas

As causas podem ser diferentes, ligadas a uma infecção por bactérias, ou vírus que atingem o nervo facial, tais como o vírus do herpes simples ou zoster, e até mesmo uma gripe.

Estresse, fadiga extrema, mudanças bruscas de temperatura, baixa da imunidade, tumores e traumas, otite e outras doenças também estão envolvidos no aparecimento da Paralisia de Bell. "Qualquer problema que comprima o nervo facial, pode causar essa condição", explica o neurocirurgião Orlando Maia, sócio fundador da rede Interneuro, no Rio de Janeiro.

## Sintomas e diagnóstico da Paralisia de Bell

O médico explica que, como parte do rosto não responde aos comandos e fica relaxado, o paciente fica com dificuldade na

fala, em sentir o gosto e mastigar algumas comidas. "Além disso, há uma salivação excessiva que pode levar o paciente a babar", completa Orlando Maia. Outro sintoma comum é a dor na cabeça e atrás dos olhos. O paciente também pode apresentar ainda um ruído alto no ouvido causando desconforto, condição chamada de hiperacusia. "É possível diagnosticar

pelo histórico do paciente e pelos sintomas, mas os exames, como uma tomografia e ressonância, que vão levar ao diagnóstico correto", destaca o neurocirurgião.

## Diferença entre AVC e a paralisia

A Paralisia de Bell possui tratamento e uma boa previsão de cura. Por outro lado, o AVC

é uma condição com risco de morte e sequelas graves, portanto trata-se de uma emergência médica e a menor suspeita deve levar a um pronto socorro imediatamente.

Os sintomas do acidente vascular cerebral são súbitos e de início repentino e podem incluir perda de movimento, normalmente de um dos lados

do corpo, ou de um dos lados da face; alguma alteração de fala; alterações na visão, comprometimento do equilíbrio, a pessoa pode ter dificuldade de se manter em pé, por exemplo. Existe também a possibilidade da perda da visão de um dos lados, ou dos dois lados ao mesmo tempo, que é mais incomum. "Os pacientes costumam confundir, mas algo que diferencia o derrame da paralisia, é que no caso do AVC todo um lado pode ficar paralisado, enquanto a paralisia de Bell afeta somente a face", acrescenta o neurocirurgião Orlando Maia.

A paralisia facial acontece como reflexo de uma disfunção inflamatória do nervo responsável pelos movimentos dos músculos de uma metade do rosto. É aí que ela se difere do AVC, que ocorre quando há um entupimento ou rompimento de vasos que levam sangue ao cérebro.

## Tratamentos da Paralisia de Bell

A maioria das pessoas com paralisia de Bell se recupera completamente, mas isso pode levar de três semanas até nove meses. Uma minoria de pessoas fica com sequelas ao longo da vida.

O início precoce do tratamento (de dois dias a três dias) encurta a duração dos sintomas e diminui as chances de sequelas. Os medicamentos que ajudam os pacientes são os corticoides, que reduzem o inchaço do nervo e melhoram as chances de recuperação completa.

Remédios antivirais também podem ser utilizados, mas em conjunto com esteroides, especialmente quando a fraqueza facial é grave.

O tratamento diminui muito as chances de uma paralisia definitiva, ameniza os sintomas e ajuda em uma recuperação mais rápida. Por exemplo, em casos mais sérios em que a pessoa não consegue fechar o olho, ela precisará usar colírios. Geralmente, são indicados corticoides para ajudar a desinchar o nervo. "O rosto costuma voltar aos movimentos e sentidos depois de algumas semanas", acrescenta Orlando.

Em casos de paralisia definitiva, o botox pode ser uma boa alternativa para uma melhor simetria, ajudando em casos estéticos. Além disso, algo super importante para a recuperação é a fisioterapia, pois ela estimula os músculos também região de forma sensorial.

# Covid aumenta casos de doenças reumáticas no longo prazo, diz estudo

Prostooleh/ Freepik

Por Acácio Moraes (Folhapress)

Um novo estudo mostra que a infecção pelo vírus Sars-CoV-2, que causa a Covid-19, está associada a um aumento do risco de incidência de doenças autoimunes inflamatórias reumáticas. Os resultados apontam para a necessidade de promover maior acompanhamento dos pacientes da Covid pelos sistemas de saúde, especialmente aqueles que tiveram quadros mais graves, e demonstram a capacidade das vacinas de proteger nosso sistema imune.

Eloisa Bonfá, diretora da FMUSP (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo), chama a atenção para a importância da vacinação de imunossuprimidos e sua inclusão nos grupos prioritários. Pacientes de doenças autoimunes reumáticas devem completar o esquema vacinal para garantir a maior proteção à saúde contra a Covid.

O estudo contou com a participação de mais de 22 milhões de japoneses e sul-coreanos com ida-

de superior a 20 anos, entre 2020 e 2021. Além da Covid, pacientes saudáveis ou com gripe comum também foram incluídos para fins de comparação. Com 1, 6 e 12 meses de acompanhamento, os voluntários foram submetidos a exames para a detecção de doenças reumáticas. Além da associação entre as duas doenças, os resultados do estudo também mostram uma relação entre a severidade dos quadros clínicos. Casos de Covid mais agudos estão associados com um risco maior da incidência de reumatismo.

As causas das doenças reumáticas ainda são desconhecidas. Segundo Lícia Mota, professora e especialista da UnB, os especialistas suspeitam que o vírus pode provocar uma desregulação do sistema imune. Nesse cenário, o organismo de quem tem predisposição genética pode se comportar de forma anormal ao entrar em contato com o gatilho. Assim, ele passa a atacar o invasor e, erroneamente, a si próprio, levando a complicações e reumatismo.



Pacientes graves estão mais suscetíveis; vacinação, por outro lado, tem efeito protetor

Por outro lado, a vacinação trouxe resultados positivos, mesmo para pacientes que já haviam sido infectados com a doença, com exceção para os casos mais graves. "A vacina continua sendo extremamente importante e indicada, não só para proteger da Covid, mas dos possíveis desdobramentos e complicações da infecção", afirma Mota.

Segundo os autores da pesqui-

sa publicada na Annals of Internal Medicine, os resultados apontam para a necessidade de melhorar a atenção médica oferecida para os pacientes de Covid, mesmo aqueles que já estão livres da infecção.

O trabalho, entretanto, apresenta limitações. Em primeiro lugar, os resultados estão associados sobretudo à variante ômicron da Covid, a de maior ocorrência no período no qual a pesquisa foi con-

duzida, e outras cepas podem ter efeitos diferentes sobre a saúde da população. Além disso, destacam os autores, houve um acompanhamento maior da saúde dos pacientes infectados pelos Sars-CoV-2 do que daqueles que atravessaram a pandemia saudáveis. Por isso, pode ter havido subnotificação dos casos de reumatismo entre a população saudável, levando a erros de comparação.

A Covid ainda assombra o Brasil. Atualmente o país é o segundo do mundo com mais mortes pela doença - só em janeiro foram quase 800 óbitos - e o número de casos supera a casa dos 120 mil. Como a prevalência e as características das doenças podem variar segundo fatores genéticos, ambientais e demográficos, a população brasileira pode responder de forma diferente à asiática em relação à doença.

A Sociedade Brasileira de Reumatologia está conduzindo um estudo multicêntrico com o objetivo de avaliar os pacientes de doenças reumatológicas imunomediadas

e a Covid. Lícia Mota explica que essa é uma segunda preocupação dos médicos, ainda não totalmente esclarecida. "A primeira questão é saber se o Sars-CoV-2 pode induzir a autoimunidade. A segunda questiona se pacientes que tem doença autoimune vão piorar após o Covid."

Chamado ReumaCoV, o consórcio conta com a participação de 35 centros de estudos e acompanhou mais de dois mil pacientes por 6 meses. Os dados preliminares, entretanto, mostram que a Covid, de maneira geral, não agrava os quadros clínicos desses pacientes.

A pesquisa revela, por outro lado, que houve um aumento das queixas dos pacientes em relação aos sintomas experimentados. Segundo os pesquisadores responsáveis pelo estudo, isso pode estar relacionado à chamada Covid longa. Outro conjunto de dados preliminares do próprio ReumaCoV mostra que a fadiga, em particular, aumentou entre esse grupo, quando comparado ao grupo controle.

futuraimob.com.br

CJ 24.892-DF



ELEGÂNCIA E EXPERTISE EM CADA TRANSAÇÃO

VENDA - ALUGUEL - ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS

Fale com nossos consultores: 61 3208-4472 | 619.94009405